

IMPACTOS AMBIENTAIS OCASIONADOS PELO USO INDISCRIMINADO DE DEJETOS DE SUÍNOS COMO FERTILIZANTE

Participante: Rosele Clairete Dos Santos

rosele.santos@ufrgs.br

Orientador: Egon José Meurer

O dejetos de suínos é uma importante fonte de nutrientes às plantas, porém, a intensificação da criação com alta concentração de animais em pequenas propriedades, têm gerado grande volume de dejetos, e esse deixa de ser visto somente como uma fonte de nutrientes e passa a ser encarado como um efluente potencialmente poluidor e que precisa de algum destino. A aplicação ao solo em áreas de lavoura e/ou pastagem, continua sendo a principal forma de descarte. Apesar de ser uma maneira fácil de resolver o problema, pode não ser a solução final. O uso de dejetos de suínos em áreas de lavoura, tem sido uma importante, e às vezes, a única fonte de nutrientes às culturas comerciais nas pequenas propriedades rurais. Os grandes centros produtores de suínos, a exemplo da Europa, já enfrentam dificuldades para manter os seus atuais rebanhos, como decorrência do excesso de dejetos, da saturação das áreas para disposição agrônômica, da contaminação dos recursos naturais e dos altos investimentos para o tratamento dos efluentes. O tema deste trabalho busca avaliar os impactos ocasionados ao solo e ao ambiente decorrente da utilização indiscriminada dos dejetos suínos.

Palavras-chave: Suínos. Dejetos. Efluentes.

Instituição: Univates

Financiador: CNPq

EFEITO DE DIFERENTES RESÍDUOS NO COMPORTAMENTO DOS MICRORGANISMOS DO SOLO

Participante: Rosele Clairete Dos Santos

rosele.santos@ufrgs.br

Orientador: Prof. Dr. Pedro Selbach

O solo é um recurso natural vital para o funcionamento do ecossistema terrestre, e representa um balanço entre os fatores físicos, químicos e biológicos. O solo, como um sistema natural vivo e dinâmico, regula a produção de alimentos e fibras e o balanço global do ecossistema, além de servir como meio para o crescimento vegetal, através do suporte físico, disponibilidade de água, nutrientes e oxigênio para as raízes. Pode atuar na regulação hídrica do ambiente, transformação e degradação de compostos poluentes. A natureza tende a manter-se em constante equilíbrio, havendo um fluxo de energia (entrada e saída) contínuo nos sistemas e conseqüentemente uma ciclagem constante regida por diversas reações físico-químicas. Todavia, com o crescimento populacional e tecnológico, nas últimas décadas, intensificaram-se as atividades agroindustriais e como conseqüência, tornou-se crescente a quantidade de resíduos gerados. Tais resíduos, muitas vezes, são acumulados no ambiente sem adequado tratamento, ou utilização que possibilite sua

reciclagem, superando a capacidade natural de depuração do ambiente. Os microrganismos do solo, por suas características tais como a abundância e atividade bioquímica e metabólica, além de proporcionar respostas mais rápidas a mudanças no ambiente, apresentam um alto potencial de uso na avaliação da qualidade do solo. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi observar o efeito de diferentes resíduos (diesel, vermicomposto, resíduo de curtume, farinha de pena, glifosato, dejetos de ovinos e fosfato de gafsa) no comportamento dos microrganismos do solo por meio do monitoramento da emissão do CO₂, da biomassa microbiana, da atividade enzimática, da mineralização de nitrogênio e também avaliar o efeito dos resíduos na diversidade e densidade microbiana através de diferentes metodologias: observação microscópica, lâmina enterrada e diluição sucessiva na placa de Petri. Todos os resíduos testados podem estar presentes como contaminantes no solo devido a diversos fatores.

Palavras-chave: Microrganismos. Resíduos. Solo.

Instituição: Univates

Financiador: CNPq

TEMAS ESPECIAIS: ADMINISTRAÇÃO E COOPERATIVISMO

Participantes: Gustavo Bertoldo, Eduardo Kunz, Djulis Lorenzi, Elisane Pittol, Aline Malfatti, Bruna Eckhardt, Daniel Haas, Darlei Roier, Dilaine Bagatini, Fernanda Cappelari, Giseli Mânica, Grasiela Castoldi, Jardel Furlanetto dos Santos, Juliano Rafael Morschel, Karine Salton, Marina Bianchini, Marisete Scota, Mayse Spessato, Milena Magedanz, Milene Fraporti, Morgana Pires, Nathália Vian, Patricia Mara Ferrari Scatola, Rafaela Dannus, Regina Fleck, Roger Pires, Vanessa Fratta, Vinicius Bazanella Turatti, Moisés Cornelli, Marinês Gosmann, Mauro Jacob Lang, Rodrigo Carboni, Tiago Casanova, Marlon Erthal, Valdoir João Cardoso, Diones Kipper
nilokeco@certelnet.com.br

Orientador: Nilo Kern Cortez

Os trabalhos foram realizados nas disciplinas “Tópicos Especiais em Administração e Cooperativismo, Associativismo e Rede” dando ênfase ao Agronegócio. Foram distribuídos os temas e cada aluno fez a pesquisa levando em consideração: apresentar o trabalho a todos na sala de aula, resumi-lo em forma de mural que evolui pela tecnologia hoje disponível para banner e disponibilizá-lo para a X MEEP. Foi uma forma de trabalhar evitando repetição “do professor”, que seria cansativo. A pesquisa, que ia além da cópia e entrega do trabalho, envolveu a todos.
Palavras-chave: Administração. Agronegócio. Tecnologia.

Instituição: Univates

Financiador: Univates

TECNOLOGIAS LIMPAS COMO FERRAMENTA PARA SUSTENTABILIDADE NO CAMPO: DESENVOLVIMENTO, APLICAÇÃO E PERSPECTIVAS DO USO DE BIOINSETICIDAS

Participantes: Tamara Bianca Horn, Joyce Cristina Gonçalves

tamara_horn@universo.univates.br

Orientador: Diosnel Rodríguez López

Os pesticidas usados indiscriminadamente têm selecionado populações resistentes, levando a utilização de doses cada vez mais elevadas para o combate das pragas agrícolas. Isto tem gerado problemas de ordem ambiental e de saúde pública, resultando na busca por tecnologias para implantação de métodos alternativos, menos poluentes e mais sustentáveis. Neste sentido, o controle biológico se apresenta como uma ferramenta a ser explorada para regular as populações de espécies-praga através de inimigos naturais, parasitas, parasitóides, patógenos e semioquímicos. Desta forma, não há risco de contaminação ambiental e de geração de resistência das espécies-praga devido a que o controle biológico é mais seletivo, além de apresentar menor toxicidade comparado aos métodos tradicionais. O objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão do uso de bioinseticidas como tecnologia limpa no campo, demonstrando ser uma ferramenta para atingir a sustentabilidade por terem baixo custo e minimizarem os impactos frente aos pesticidas sintéticos, além da possibilidade de aproveitamento de resíduos agroindustriais para sua produção. Baseando-se nos fundamentos da Tecnologia Limpa foi realizado um balanço de massa em relação ao uso da água e geração de resíduos envolvendo os bioinseticidas, relacionando aspectos ambientais. As vantagens verificadas no controle biológico são, entre outros, a proteção da biodiversidade, inexistência de resíduos tóxicos não desequilibrando as cadeias alimentares e o aumento dos lucros produtivos uma vez que tende a ser mais barato do que os pesticidas sintéticos convencionalmente utilizados. Mesmo que sejam demonstrados ganhos econômicos relacionados ao uso de bioinseticidas, os maiores benefícios estão relacionados à redução ou abandono dos agrotóxicos vinculado à minimização dos impactos ambientais.

Palavras-chave: Controle biológico. Balanço de massa. Manejo agroecológico.

Instituição: UNISC

Financiador: CNPq